

Resenha Crítica – *História e Memória da Educação Rural no Século XX*, de Simone Burioli Ivashita

Heber Junio Pereira Brasão¹

Fabiane Maria Soares da Cunha²

Liliane Rodrigues Vaz³

Liliane Rodrigues de Oliveira Souto⁴

Douvânio de Oliveira Gomes⁵

A obra *História e Memória da Educação Rural no Século XX*, de Simone Burioli Ivashita, representa uma contribuição significativa ao campo da história da educação brasileira, sobretudo no que diz respeito à educação rural. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais e por um histórico de marginalização das populações camponesas, Ivashita propõe uma análise crítica e sensível dos processos educativos ocorridos no meio rural ao longo do século XX. Por meio do entrelaçamento entre fontes documentais e narrativas de memória, a autora reconstrói trajetórias, destaca silenciamentos e evidencia os enfrentamentos cotidianos dos sujeitos rurais na construção de suas formas próprias de educação.

Desde os primeiros capítulos, Ivashita deixa clara sua opção metodológica pela articulação entre história oral, memória e educação. Ao se apoiar em referenciais como Halbwachs, Ricoeur e Le Goff, a autora compreende a memória não como um simples repositório do passado, mas como um campo de disputa e de elaboração coletiva da experiência vivida. Nesse sentido, a autora confere protagonismo aos sujeitos da educação rural, cujas vozes, muitas vezes ausentes dos registros oficiais, são resgatadas e valorizadas como parte fundamental da construção da história.

A autora dedica-se a compreender as formas pelas quais a educação rural foi estruturada e compreendida ao longo do século XX, destacando que, por muito tempo, o campo foi visto como um espaço de atraso, ignorância e inferioridade. A escolarização das populações rurais foi submetida a uma lógica urbana e centralizadora, desconsiderando as especificidades

¹ Licenciado em Letras Português/ Inglês, Filosofia e Sociologia. Mestre em Educação e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

² Licenciada em Letras Português. Docente no Centro Universitário Mario Palmério (UNIFUCAMP).

³ Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Inspeção e Supervisão Escolar pela UNIFUCAMP e Gestão da Educação Municipal pela Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Licenciada em Letras. Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Inspeção, supervisão e orientação escolar. Pós-graduação em Educação especial e Pós-graduação em Psicologia Clínica.

⁵ Licenciado em Matemática. Pós-graduado em Orientação, Inspeção e Supervisão e Mestrado Profissional em Gestão e avaliação da educação pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora.

culturais, sociais e econômicas do meio rural. Tal processo resultou em práticas pedagógicas inadequadas, em altos índices de evasão escolar e na exclusão sistemática de gerações de camponeses do acesso a uma educação significativa.

Outro aspecto relevante da obra é o modo como Ivashita problematiza a ausência da educação rural nos discursos hegemônicos sobre educação. Por meio de uma escuta atenta e comprometida com os sujeitos que vivem e atuam no campo, a autora mostra que, apesar da precariedade das condições escolares, a educação no meio rural nunca foi inexistente. Ao contrário, ela se constituiu de formas alternativas, informais e comunitárias, ancoradas nos valores da coletividade, da solidariedade e da resistência. Essas experiências desafiam a visão tecnocrática e urbanocêntrica da educação, propondo outras possibilidades de compreensão e de prática pedagógica.

Ivashita também analisa as políticas públicas voltadas à educação rural, destacando o papel desempenhado por iniciativas como o Movimento de Educação de Base (MEB), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) e, mais recentemente, as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo. A autora aponta os avanços e os limites dessas iniciativas, enfatizando a importância de uma educação do campo que seja pensada a partir das realidades locais e construída com a participação efetiva das comunidades.

Com uma linguagem acessível, mas rigorosamente acadêmica, a obra de Ivashita mobiliza um amplo referencial teórico e uma rica base empírica para defender a urgência de se reconhecer a educação rural como um direito fundamental e como parte integrante da história da educação brasileira. A autora não apenas recupera memórias e trajetórias, mas também denuncia os mecanismos de exclusão e de silenciamento que ainda persistem nas políticas educacionais e nas representações sociais sobre o campo.

História e Memória da Educação Rural no Século XX é, portanto, uma leitura fundamental para quem deseja compreender as relações entre educação, memória e justiça social. Ao dar voz aos sujeitos rurais e valorizar suas experiências, Ivashita contribui para a construção de uma história da educação mais inclusiva, plural e comprometida com a transformação social. Sua obra é, acima de tudo, um convite ao reconhecimento e à escuta dos que, por tanto tempo, foram invisibilizados pelo discurso oficial e pelo projeto civilizatório urbano-industrial.

Referência:

IVASHITA, Simone Burioli. As pesquisas sobre educação rural nos periódicos especializados (1997-2019). In: SOUZA-CHALOPA, R. F. S.; CELESTE FILHO, M.; MESQUITA, I. M. (org.). **História e memória da educação rural no século XX**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, p. 113-134.